

O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO
 FLORIANOPOLIS ESTADO DE SANTA CATHARINA BRAZIL
 ANNO II SABBADO 2 DE AGOSTO DE 1913 NUM 98

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.
 Interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado n.

O «Clarão», é vendido todos os dias das 6 horas da manhã às 3 da tarde, na banca pertencente ao sr. Antonio Borges, no Mercado desta Capital e á rua da Republica na Agencia de Revistas.

ACTUALIDADE

A politica infernal, perseverante e insolente dos patifes que nos ameação com os arrega-nhòs do estrangeiro ambicioso, tem, n'estes ultimos tempos, tomado taes proporções que, se não forem postas em acção, as medidas de repulsa que a energia impõe, muito teremos que nos encommodar quando chegar o momento de um levante patriotico.

A politica de rapinagem territorial é uma verdade tão provada, como o todo ser maior que as suas partes.

Os elementos d'essa devastação, estão representados nos typos de vestes negras, que pela traição, collocaram ja a mitra de bispo na cabeça de um allemão !

E é com o nome de Deos nos labios e a perfidia no coração, que essa sucia de Judas trama covarde e infamemente contra o que é nosso !

E ha brasileiros cegos á luz da verdade e surdos á voz da justiça, que não se animam, ao menos, por espirito de curiosidade, a tirar a venda dos olhos e a rolha dos ouvidos, para indagar o que fazem os traidores de batinas, fóra e dentro da igreja !

O desrespeito á nossa nacionalidade, ahi está ás escancaras. Só mesmo o cego bestevalizado pelo vil confissionario e por esse inimigo de Deos e da Patria, deixará correr, na criminosa indiferença de uma consciencia abatida, de um vencido perigoso aos interesses da própria Patria, as misérias que se notam nos actos desses roupetas, mais perigosos á estabilidade de nossa instituição e territorio, mais perigosos ao bem estar da familia e de tudo o que é bom e justo, do que a peste com todo o seu cortejo de horrores.

Já chegamos ao ponto de ouvir que a nomeação de um brasileiro para substituir o allemão de mitra, foi uma lucta, uma difficuldade atroz !

Como essa sucia de traidores se julgavam senhores absolutos d'este pedaço do Brasil !

Mas onde estamos ? Porque ainda sustentamos sob nossas vistas esses miseraveis que renegaram patria e familia, verdadeiros vilões que a sociedade deve expulsar, como um elemento prejudicial ao seo socego e moralidade de seus costumes ? !

Para onde vamos ? Quem poderá dizer ao povo: —cruza os braços e deixa que te aviltem ? Onde está esse "heroe", tão insolente ? Em que parte do globo elle habita ?

Eil-o: o frade ou jesuita. Exterminai esses traidores e a paz e o respeito de um paiz não serão perturbados.

Exterminai esses vilões que venderam a consciencia, e a sociedade será muito mais feliz do que tem sido até agora

A politica da traição ha de baquear, a despeito das benzeduras e hypocrisia d'esses córvos que sorriem apunhalando. Essa politica atrevida, ha de custar muito caro, não obstante o chaleirismo que repugna, d'essas aves de rapina que beliscam os olhos dos incautos, tentando cegal-os, para mais depressa se apoderarem do que é nosso.

Cuidado córvos, cuidado frades traidores. Olhem que tudo tem os seus limites.

CHRISTO NO JURY

Eu lembrei-me de vós, funambulos da cruz,
 Que andaes pelo universo ha mil e tantos annos,
 Exhibindo, explorando o corpo de Jesus !

Guerra Junqueira.

O Divino Mestre, o mansueto Nazareno, depois de ter soffrido do clero de seu tempo, a mais tenaz perseguição, pagando com a vida a ousadia que teve, de denunciar como indignos os scribas e phariseus, ainda hoje é odiado como se fóra n'aquelle tempo.

Commerciam com o seu corpo, com a sua religião e ainda por escarneo expulsam-n'o do templo !

Não nos admira pois, a propaganda que ora se faz, para que seja collocada na sala das sessões do Jury a sua imagem.

De ha muito que o clero romano procura alijar o Christo de sua Egreja.

A autoridade que Elle possuia, já lhe foi arrancada, e Elle, continúa submisso, sem querer castigar os seus inimigos, pedindo ainda a seu Pae que os perdoe, usando das mesmas palavras de outr'ora "Perdoae-lhes Senhor, elles não sabem o que fazem", !

Christo no Jury, é uma affronta a sua religião e nós, os christãos jamais consentiremos.

Os catholicos, que militam ao lado do clero, romano, e que se conservam nesse terreno, porque não sabem definir uma da outra religião, quando fiserem um estudo acurado de ambas, fugirão espavoridos para o nosso lado, e então dirão conosco: Estivemos submergidos na illusão dos dogmas catholicos, viviamos na obscuridade, porém aqui estamos ao vosso lado, para comvosco proclamar a verdadeira religião do Christo, onde a fraternidade, a concordia, a paz, a caridade e o amor ao proximo, são observadas, e não essa, onde permaneci, que não

é mais do que um indecente commercio de Roma.

E nós, de braços abertos, receberemos os arrependidos e com elles continuaremos a nossa jornada, em prol da religião do Pregador das Montanhas. E' preciso que volte á Deus o templo que lhe pertencia e que desapareça do frontispicio do Vaticano a epigrapha: «Tudo no mundo se faz por Maria, nada sem Maria».

Renesse, pergunta: O que cabe a Deus? Nada!

O templo deixa de ser o santuario de um Deus unico, do Deus forte e cioso das leis de Moysés, do Deus bom e justo de Jesus, para ser convertido em pagode de S. Pedro, S. Paulo, S. Thomé, Santa Clotilde, S. Ignacio de Loyola e outros tantos semi-deuses que a egreja romana habilmente vai povoando a corte celeste.

Desapparece a magestade de Deus e a Maria cabe tudo sendo então necessario que o Christo saia do templo para o salão do tribunal do Jury.

A não ser acceito pelos juizes, onde quererão collocar-o?

Naturalmente no Xadrez da Chefatura de Policia, ou então na Cadeia Publica, na enxovia, em communidade com os sentenciados.

De uma ou d'outra forma o clero romano o entregará, a menos que não lhe appareça alguém que se proponha compral-o por menos de trinta dinheiros.

O negocio se faz por qualquer preço.

Mára.

—§—

FREI DOMINGOS OU ENGENHO FER- TIL DE PRODUIR DINHEIRO!

Nova machina de produzir dinheiro, sem trabalho, acaba de ser inventada e inaugurada na vizinha cidade de S. José de Nogueira, pelo frade «alemão de lá», esse genio do mal que incançavel se mostra, no aperfeiçoamento de machinas que suguem o suor do povo, em seu beneficio!

A' nova machina deu-lhe o autor, o nome de Liga Josephense!

A's 7 horas da noite, do dia olvidado pela noticia, assestado o aparelho no palco do Theatro pelos auxiliares do inventor da fraude, deu-se começo á tramoia perante numerosa concurrencia de ingenuos, convidados e instados, a comparecerem a esplendida festa da Liga Josephense, offerécida ás familias de seus associados!

«Quem convida, dá banquete!». E' este um adagio, que nunca abriu regra de excepção. No entanto a fertil invenção, do «frade allemão», abriu excepção á regra e fez correr a salva entre os convidados e associados pedindo um, dous ou tres mil réis de cada um dos presentes, para pagamento dos doces e bebidas que lhes tinham sido offer-tados pela religiosa Liga Josephense!

E tão emboçalado estava aquelle auditorio que não percebeu a critica que o inventor da machina fez a creança decorar para recitar em pleno auditorio — «Quem paga o pato?» —

E a resposta não se fez esperar, correndo a salva por todos os patos e patas presentes!!

Cahiram mesmo como uns patinhos!

Vejam, a falta que tem havido nessa localidade, do Nogueira, dos nossos reflexos para destruir essa «tramoia fradesca». — S. José, espia.

CLARÊA, CLARÃO!

Pois ainda querem mais claridade do que a que temos expargido, durante 2 annos, menos 17 dias.

Pelo que vemos na anciedade de toda a população catharinense em perguntar: — então não tivemos reflexos n'aquelle sabbado!?

Póde-se sem receio de errar, acreditar que a população já venera a luz benefica da Verdade, com que os reflexos fazem desapparecer a calumnia, a desfarçada mentira e a hypocresia, embuçadas nos habitos pardos, nas batinas pretas e nos rodados vestidos pretos, das divorciadas esposas de Christo.

Condescendentes como somos, e gratos ás sympathicas demonstrações com que nos cerca a população pela santa causa que vimos defendendo: — «O Sagrado Lar Domestico» —, contra os bofetes atirados pelos abutres «negros e pardos» áquelle Sacrosanto Thesouro, que a «curia» perversa tenta apoderar-se, empregando a gazúa, denominada — «confissão auricular» —, ou a fina serra de aço — explicações de doutrinas nas sachristias, de portas fechadas, e na ausencia de paes, irmãos ou parentes» —;

Todas essas invenções infernaes, que nossos reflexos reverberam em plena luz solar, teem aterrosado os gatunos e por tal forma retrocedido no avanço com que affoitamente caminhavam, nas trevas da ignorancia, antes dos nossos bemquistos reflexos.

Devido aos nossos reflexos, esses «urubus» de cabeça encarnada, têm-se moderado n'essa faina da mais requintada infamia, de arrancar a virginal coroa das incautas donzellas, que não encher-gavam a verdade da luz, e só conheciam o escuro covil da deshonra, para onde eram arrastadas de olhos vedados pelos seus assassinos, que com declarações de um amor puro e eterno, arrancava-lhes a coroa, servindo-se das palavras — para Gloria de Deus e em nome de Deus, que assim quer, deveis pertencer-me!

Mudemos a posição d'estes reflexos, que nos faz arripiar as carnes, ao vermos que esses horrosos crimes são praticados pelos ministros que se dizem de Deus!

Assestemol-os para a rua Trajano.

Lá vemos o batina voltar ás visitas que tinham sido suspensas, pela occupação em que se achava de soltar balões na noite de S. João.

As visitas amorosas, são mais espassadas, mas... muito mais perigosas, as que o «sotaina» recebe em sua residencia, á noite, de uma creança.

Paes d'essa innocente! d'esse anjo de pura castidade a quem consagramos a mais santa veneração e respeito, fixae vossos olhos, embora tomados da incuravel «catarata fanatica», para o esplendor de nossos beneficos reflexos, e ser-vos-ha restituída a vista, mostrando-vos o

perigo medonho que existe nas visitas nocturnas feitas a uma féra, sem imputabilidade.

O "cura allemão" da Curia romana, Tip, Tip, Top, Top, foi designado pelo Germanico clero, para assistir a «sangração» do herege bispo brasileiro, e conhecer, como abalisado «cirurgião» que é, si d'essa sangria, o sangue jorrado é puro sangue brasileiro, ou traz outra substancia que possa tornal-os de futuro, igual ao que em suas veias corre.

A cousa parece, não ter tido satisfactorio resultado, que os «urubus» esperavam, pela pequena demora havida, do emissario, o qual voltou macambuzio e de "physiolostría" tristonha, indício certo do sangue jorrado ser de puro brasileiro.

—§—

GATUNOS ENGRAÇADOS

Em 1894 praticou-se um roubo numa das Igrejas mais importantes da Capital Federal e revestido de circumstancias tão interessantes, que só pela graça do facto, fica-se com vontade de absolver o meliante.

Eis como o conta o "Holophote", jornal daquelle época:

O gatuno, munido de chaves falsas, penetrara no interior da igreja pelos fundos da sacristia e da imagem de S. Sebastião, arrancou as setas de ouro, deixando aos pés do santo um cartaz que assim rezava: „Basta de martyrio, meu santo“.

Uma coroa de espinhos que o Senhor dos Passos tinha na cabeça, e que era de ouro, foi substituída por um chapéu velho do gatuno com o seguinte leitreiro: „Aceitae esse chapéu para melhor agasalhar vossa cabeça“.

De S. Benedicto tirou as sandalias, que eram de prata e deixou escripto: „Negro não tem luxo“.

E' engraçado ou não é?

Podem condenar o acto em si, mas o que é incontestavel é que o gatuno foi de muito espirito. (Ext.)

—§—

OUTRO ORNAMENTO DO CLERO CATHOLICO!

Prisão de um sacerdote autor d'um roubo—Roma, 12 (H.)—Foi preso o sacerdote Crescini, que em 1911, provocou um incendio, na igreja de Santa Maria di Trastevere, para extraviar um quadro precioso, de Giovanni Bellini, o qual foi encontrado.

Extrahido do jornal «O Estado de S. Paulo», de 13—7—913.

O reaparecimento da «Madonna» de Giambellini—O incendio na basilica da igreja de Santa Maria em Trastevere—A prisão do sacerdote Crescini—As investigações policiaes—Roma, 13—(Da nossa succursal—Causou sensão nesta capital a prisão hontem effectuada, de monsenhor Martino Crescini, que, a 24 de Outubro de 1911, provocou um incendio em parte da basilica da igreja de Sta. Maria em Trastevere, para roubar um quadro precioso, a «Madonna», do pintor Giambellini, anterior a Raphael.

Por ocasião do incendio, o sacerdote Crescini fez crêr que o celebre trabalho de arte tivesse sido queimado.

Logo depois, vendeu-o, por cinco mil liras, a monsenhor Passerini. Mais tarde, induziu este a entregar-lhe a «Madonna» para vendel-a por um preço fabuloso.

A obra preciosa de Giambellini foi agora apprehendida, em Florença, onde se achava em poder do antiquario Della Seta.

Este, submettido a interrogatorio na policia, declarou que o quadro lhe havia sido confiado pelo sacerdote Crescini, que o encarregara de o vender, logo que apparecesse uma ocasião conveniente.

(Telegramma de Roma, extrahido do jornal «O Estado de S. Paulo», de 14 de Julho de 1913.

Deflорadores, estupradores, larapios, assassinos, dynamiteiros, desrespeitadores das Leis, e até «incendiarios de igreja»! tudo são sob a mascara da hypocresia!

—§—

LUZ GRATIS!

Nenhum padre ou frade da religião catholica romana, tem licença para casar-se.

Nunca teve nem terá jamais essa licença.

—§—

PADRE SÁTIRO

O "Estado de S. Paulo", traz o seguinte telegramma de Roma:

O "Messaggero", em telegramma de Cefalú, diz que em San Mauro Castevelde, um padre, confessando uma joven, conseguiu marcar um encontro.

O padre violou a moça e matou-a.

Foi preso por um carabineiro.

Os habitantes do lugar queriam linchal-o.

Que diz a mais este facto, tão monstruoso que incitou uma agencia telegrafica como a Havas a transmitil-o aos jornaes, a «Tribuna Religiosa», do Recife?

Serão calumnias? Mentira que o padre abusou da moça? Mentira que a matou? Mentira que o prenderam? Mentira, finalmente, que a população o quiz linchar?

Que modo comodo têm os clericaes de responder ás nossas acusações!

Calumnias! Mentiras! E não deixam essa cantilena nem que os esfolem!

Si ao menos tivessem o bom-senso de ficar calados... (Ext.)

—§—

UMA VERDADE AMARGA

Qual o espirito mais atrazado, na terra?
O do sacerdote!

Porque vive illudindo a humanidade,
negociando com o nome de Christo!
Um Espirita

O DUQUE DE SANJACO

Sendo o Conde S. Thiago
Pescador de grande fama,
Quiz o lago inspecionar
Dos peixes, que elle ama...

Creou-se a Inspectoria
Da pesca, na Central,
O Conde então queria
Um cargo bem igual.

A coisa porem demora,
O conde quer viajar,
Lembrou-se então pedir
Ao Papa, outro logar.

Nos Balkans a guerra acaba,
Mudando o reino total,
Faltando sómente um conde
Activo, sagaz e cabal.

O Papa, na sua mania,
Propoz já o Fonseca,
Duque da Albania
Idéa essa da brecca!

Todos porém se oppõem
Ao projecto Papal,
As potencias declaram,
Ser idéa infernal.

Afinal entram em pacto
O Conde então, per bacco
E' sempre nomeado
Duque de Sanjaco.

Assim o nosso Fonseca
Acumula em companhia
Santiago, Sanjaco da brecca,
Padroeiro da lactea-via

O negocio é bom e grosso,
O clima porém, mui quente:
Um "lencinho" no pescoço
Mais nada, precisa a gente.

Então com sua malinha
Embarca o nosso amigo
Levando Patapiasinha
Como Duquesa, consigo.

O Turco contente aceita
«El hombre mas sympathico»
E como bom diplomata
Fica sendo o Seraphico.

No Oriente inculto
Terá elle saudades
Do nosso bispo indulto
Tip-Top e confrades.

—§—

PARA ESCLARECIMENTO DO POVO

O § 7.º do art. 72 da Constituição Brasileira que nos rege, diz o seguinte:— Nenhum culto ou igreja gozará de subvenção official, nem terá relações de dependencia, ou alliança, com o governo da União, ou o dos Estados.

SESSAO SECRET'A

Houve uma grande reunião na sachristia «typographica», de presidentes e presidentas dos bandos preicatorios que esmolam dos tolos, para encherem os bolsos da «fradalhada allemã», presidida pelo Excelso Santo Burro e Secretariada pelo «intelligentissimo Intelligente que tem se sacrificado no sacrificio» de Germanisar a Provincia catharinense, em possessão allemã!

O fim d'essa reunião, disse o Exelso Santo Burro que presidio a sessão, é para, em sygillo, deliberar-mos a attitudo que havemos de tomar em face da affrontoza nomeação com que nos desprestigiou S. Santidade, assignando o Decreto de elevação a Bispo para esta nossa possessão allemã, de um padre herege e brasileiro!

Iá! iá! gritam os Evaristos, os Topps, os Domingos, e a caterva do Gymnazio!

Muito bem! applaudem em côro com a musica do «serapico», as Presidentas e Presidentes dos bandos preicatorios!

Como medida de nossa salvação, continuou o Exelso Presidente, Santo Burro, precisamos enviar um emissario á Corityba, para assistir a «Sangração» do herege Bispo brasileiro, e por exame chimico, conhecer do sangue jorrado, si tem alguma substancia que possa modifical-o em sangue e idéas puramente allemãs.

Proponho, e vos apresento, para ser acclamado emissario, o nome do meu Padrinho e Protector, o cura allemão Tipis Topes, como o mais competente martyr martyrisado, cujo «sacrificio sacrificado», attestam os sacros sermões que tenho ouvido, e os elogiosos conceitos da «Boa Imprensa catholica», que não regateia encomios á erudição de tão sabio orador-sacro, ornamento apreciavel da fradalhada «allemã» e das «caridosas» esposas divorciadas de Christo.

Acclamado por tão selecto e religioso auditorio, foi, pelo Exelso e Adorado Santo Burro, presidente do Concilio, suspensa a reunião até ulterior de-liberação do Exelso.

A mão negra

—§—

Chrysanto Eloy de Medeiros commu-nica aos seus parentes e amigos, que mudou-se para a rua Fernando Machado, n. para onde deve ser dirigida toda a corres-ponderencia inclusive a do «Clarão».